

# A PERSONAGEM FEMININA COMO PROTAGONISTA NAS SÉRIES POLICIAIS

THE FEMALE CHARACTER AS THE PROTAGONIST IN TV POLICE  
SERIALS

*EL PERSONAJE FEMININO COMO PROTAGONISTA EN LAS SERIES  
POLICÍACAS*

**Camila Prado Furuzawa**

■ Mestre pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS. Possui graduação em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2011) e graduação em Relações Públicas pela Universidade de São Paulo (2009).

■ E-mail: [cafuruzawa@gmail.com](mailto:cafuruzawa@gmail.com)



## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a protagonista feminina nas séries policiais, na qual costumam predominar os personagens masculinos. Destacamos especialmente as séries *The Closer*, *Bones* e *Castle*. O surgimento de protagonistas femininas em séries policiais levanta a reflexão de diversas questões sociais que diferentemente das séries melodramáticas, que normalmente estão inclinadas em representar a figura feminina de forma mais convencional, as séries policiais colocam a mulher em posições profissionais até então de dominância masculina. A intenção é estabelecer relações entre o personagem feminino e contemporaneidade, trazendo reflexões sobre as mudanças que aparecem com esta nova composição.

PALAVRAS-CHAVE: SÉRIES TELEVISIVAS; GÊNERO POLICIAL; PROTAGONISTAS.

## ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the emergence of female protagonists in TV police serials, which are historically dominated by male characters, with special focus on the series *The Closer*, *Bones* and *Castle*. Unlike melodramatic serials, which usually tend to present the conventional female figure, the emergence of female protagonists in TV police shows raises the reflection of various social issues that put women in positions where there has been male dominance so far. The intention is of establishing relationships between the female character and the changes that come with this new composition.

KEYWORDS: TV SERIALS; POLICE FICTION; PROTAGONISTS.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar la aparición de protagonistas femeninas en las series policiales, dominadas históricamente por personajes masculinos, con enfoque especial en las series *The Closer*, *Bones* y *Castle*. A diferencia de la serie melodramática, que tiende, normalmente, a representar la figura femenina convencional, la aparición de protagonistas femeninas en las series policiales plantea la reflexión de diversas cuestiones sociales que ponen a las mujeres en las primeras posiciones profesionales en los lugares de dominio del hombre hasta ahora. La intención es establecer relaciones entre el personaje femenino y los cambios que vienen con esta nueva composición.

PALABRAS CLAVES: SERIES DE TELEVISIÓN; GÊNERO POLICIAL; PROTAGONISTAS.



## 1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar a constituição da personagem feminina como protagonista nas séries policiais, destacando as personagens principais das séries *The Closer*, *Bones* e *Castle*, respectivamente Brenda Leigh Johnson, Temperance Brennan e Katherine Houghton Beckett.

As séries televisivas podem ser consideradas um fenômeno mundial. Não raro, ao visitarmos países com culturas bem distintas, presenciamos nos aparelhos de televisão séries de origem norte-americana. Como afirma Jonathan Nichols-Pethick (2012), dentro do formato de seriados, o gênero policial é um dos mais recorrentes. Possivelmente mais do que qualquer outro gênero, o seriado policial em todas as suas manifestações incorporaria uma série de questões atuais políticas e sociais.

Ainda segundo Nichols-Pethick (2012), em 2011 nos Estados Unidos eram transmitidas no horário nobre mais de dez séries com a temática policial. No Brasil, as séries policiais norte-americanas fazem sucesso principalmente na televisão por assinatura, embora os canais abertos brasileiros, além de transmitir as séries policiais estrangeiras produzam seus próprios programas, ainda que em escala bem menor.

De 2009 a 2011 a Rede Globo exibiu as séries policiais *Na Forma da Lei* e *Força-Tarefa*. Já a Rede Record em 2009 também exibiu uma série policial produzida pela própria emissora denominada *A Lei e o Crime* e sua mais recente produção *Fora de Controle* em 2012. Além disso, em 2014, a Rede Globo exibiu três séries policiais próprias em sua grade de programação: *A Teia*, *O Caçador* e *Dupla Identidade*.

Observa-se, portanto, que nos últimos anos a Rede Globo e a Rede Record têm demonstrado maior interesse pelo gênero policial com produções próprias. A Rede Record também tem exibido desde 2010 as séries da franquia *CSI* (*CSI: Crime Scene Investigation*, *CSI: Miami* e *CSI: NY*) durante o horário nobre de segunda a sexta-feira

por volta das 21 horas, já tendo alcançado índices expressivos de audiência para o canal<sup>1</sup>.

O sucesso do gênero policial na literatura do século XIX e no cinema e na televisão no século XX justifica-se por esta relação estabelecida entre os indivíduos e a narrativa policial, que buscam nela, além do entretenimento, sanar suas preocupações com a segurança ou buscar um senso de justiça, como é possível depreender a partir das obras de Nichols-Pethick (2012) e James (2012).

Contudo, desde a literatura policial da Era Dourada e em momentos anteriores, em geral as personagens femininas ocupavam o papel de coadjuvante. Postula P.D. James (2012) que estas personagens eram parceiras ou alegres ajudantes do herói masculino dominante, havendo poucas exceções como Miss Marple, de Agatha Christie. E assim como na literatura, as séries ainda tendem a destacar mais a figura do detetive masculino. Exemplos não faltam: Gil Grissom em *CSI: Crime Scene Investigation*, Jethro Gibbs em *NCIS*, Aaron Hotchner em *Criminal Minds*, Peter Burke em *White Collar*, entre tantos outros. Por outro lado já é notável o destaque de algumas detetives mulheres. Neste sentido afirma Jean-Pierre Esquenazi:

*As séries televisivas, mais do que outros gêneros ficcionais, são levadas a apresentar os seus mundos ficcionais como paráfrases da realidade: dependentes do médium televisivo, estão, com efeito, condenadas a mostrar uma sensibilidade aguda em relação à vida contemporânea* (Esquenazi, 2011, p.161).

As três séries supramencionadas foram escolhidas em razão da atualidade e também do sucesso: *The Closer* atingiu a marca de sete temporadas, *Bones* está em sua décima temporada e *Castle* na sétima temporada, além do amplo

<sup>1</sup> <<http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/series-policiais-conquistam-ibope-com-acao-e-misterio-20110128.html>>. Acesso em: 16 jun. 2012.





destaque dado a personagem feminina nas três séries policiais. Apesar do aumento de séries policiais nacionais, ainda não se tem nenhuma série policial com uma protagonista mulher<sup>2</sup>, por este motivo, as análises não foram centradas nas séries brasileiras.

O surgimento de protagonistas femininas em séries policiais levanta a reflexão sobre diversas questões sociais. Diferentemente das séries melodramáticas que tendem a representar a figura feminina de forma mais convencional<sup>3</sup>, as séries policiais colocam a mulher em posições profissionais superiores, em lugares até então de dominância masculina. Neste sentido, afirma Esquenazi (2011, p.161): “Lamenta-se a valorização pelo melodrama dos papéis femininos tradicionais; no entanto, admite-se que o melodrama valorize as mulheres enquanto heroínas de ficções em que as contradições femininas são patentes”.

Segundo Esquenazi (2011), as séries participam da reflexão sobre os problemas femininos, expondo-os, retratando-os e possibilitando uma ascensão da mulher em ambientes antes predominantemente masculinos. Isto significa dizer que a quantidade de programas e a qualidade da trama são essenciais para estabelecer um paralelo entre o mundo ficcional e real. Portanto, a intenção deste trabalho é demonstrar como as protagonistas femininas são retratadas nas séries e a relação estabelecida destas séries com a sociedade contemporânea.

## 2. Séries televisivas e o gênero policial

As séries podem ser divididas simplificada-mente entre comédias e dramas. As primeiras são centradas na vida e nas atividades de uma determinada família ou grupo. Enquanto os dramas abordam uma quantidade de temas diversifica-

2 papel da personagem Vera (Luana Piovani) em *Dupla Identidade* (2014) da Rede Globo tem grande destaque, contudo, a trama está centrada no papel do Edu (Bruno Gagliasso), assassino serial, do programa.

3 Nota-se que certamente há exceções como o caso das protagonistas das séries *Scandal* e *Veep*.

dos, incluindo, por exemplo, tramas centradas em médicos ou policiais.

Na França no início dos anos 1990, segundo Gilles Lipovetsky & Jean Serroy (2009), os filmes representavam metade dos programas de maior audiência na televisão. Todavia, em 2001 o número de filmes com grandes audiências já era escasso, sendo substituído principalmente pelos seriados, que em 2004 representavam 51 das 100 maiores audiências.

Em 2006, de acordo com Lipovetsky & Serroy (2009), um episódio de *Prison Break*, seriado sobre um homem que cria um plano para ajudar seu irmão a fugir da prisão, obteve a maior audiência do canal M6 em dois anos e a quarta maior audiência deste canal francês desde sua criação em 1987. Os autores assinalam ainda que o canal TF1 no mesmo ano suspendeu provisoriamente a consagrada exibição de um filme no domingo à noite pela série *CSI: Crime Scene Investigation*, uma série policial sobre uma equipe de investigadores forenses treinados para resolver crimes através da análise de evidências.

No Brasil, a comédia seriada é o que predomina na televisão aberta, afirma Elisabeth Bastos Duarte (2012), existindo inúmeras produções nacionais que são exibidas no horário nobre, ainda que nos últimos anos a Rede Globo e a Rede Record tenham produzido séries do gênero policial. Além disso, a Rede Record, como mencionado acima, por anos já exibiu durante o horário nobre e ainda continua exibindo em outros horários as séries da franquia *CSI* (*CSI: Crime Scene Investigation*, *CSI: Miami* e *CSI: NY*). A série policial *CSI: Crime Scene Investigation* é, inclusive, considerada a série mais popular do mundo. Já ganhou cinco vezes nos últimos sete anos o prêmio *The International Audience Awards* do prestigiado festival de TV de Monte Carlo, o último deles em 2012<sup>4</sup>.

4<<http://www.thefutoncritic.com/ratings/2012/06/14/csi-crime-scene-investigation-is-the-most-watched-show-in-the-world-again>

## As séries televisivas podem ser consideradas um fenômeno mundial. Não raro, ao visitarmos países com culturas bem distintas, presenciamos nos aparelhos de televisão séries de origem norte-americana.

A ficção criminal faz sucesso desde os primórdios da televisão com *Dragnet*<sup>5</sup> e tem perdurado ao longo do tempo, retratando e discutindo as instituições encarregadas de manter a segurança e a ordem na sociedade, como as entidades americanas (FBI – *Federal Bureau Investigation*, NYPD – *New York City Police Department* etc) já conhecidas do público através do cinema e da televisão, e isso nos leva a questionar se elas podem nos revelar e fazer compreender algumas questões importantes do convívio social, uma vez que nas séries policiais são abordados temas como medo, justiça, corrupção, criminalidade, violência, instituições governamentais e terrorismo.

Além disso, nas narrativas policiais um forte componente é a identificação de um herói que se manifesta na figura de um detetive. Destaca Lipovetsky & Serroy (2009) que um dos motivos para o triunfo das séries é o fato delas se apoiarem em personagens recorrentes, interpretados pelos mesmos atores, que ganham a simpatia do público. O espectador se afeiçoa a seu herói e espera com expectativa a cada semana um novo episódio.

*Uma das razões desse triunfo é que ele se apoia em personagens recorrentes, encarnados pelos mesmos atores populares, presentes em cada novo episódio. Os telespectadores ficam curiosos de saber quais serão os desdobramentos da história, gostam de rever os “heróis” aos quais estão acostumados, com seus traços e seus ambientes específicos. O que mantém o público fiel é uma espécie de encontro marcado regular. (Lipovetsky; Serroy, 2009, p.219).*

A ligação do espectador com o herói é o que sustenta o sucesso da série, aponta François Jost (2012). Ressalta ainda o autor que é possível a existência de heróis coletivos como é observado com frequência no destaque dado a corporação onde trabalham os heróis das séries policiais. Isso significa que os dramas criminais, além de contar histórias sobre investigações, retratam e discutem sobre os responsáveis e as instituições encarregadas de manter a segurança da sociedade, que também podem ser vistos como entidades-heróis.

Por outro lado, embora existam inúmeras séries policiais, o que ainda se verifica é a centralização do herói em uma figura masculina. Apesar da existência de mulheres nas corporações, não raro, o chefe do departamento de polícia ou do núcleo policial focado pela série é representado por homens viris, como na série *NCIS*, em que o personagem principal, Leroy Jethro, se aproxima muito do *tough guy* dos filmes *noir*. “A essência do masculino nesses filmes é o cara duro, que age por conta própria, pois não se pode confiar nas aparências, muito menos na verdade oficial” (Lusvarghi, 2012, p.23).

James (2012) destaca que na Era Dourada do romance policial, a maioria dos detetives era homens, e se fossem policiais, não teria como não ser, pois naquela época não era comum presenciar mulheres nas forças policiais, portanto, uma mulher policial em um romance poderia causar estranhamento ao leitor.

*Em geral, personagens femininas que se aventuraram como detetives eram parceiras ou alegre ajudantes de armas do herói masculino dominante, servindo ora como Watson, ora*

325113/20120614cbs02/>. Acesso em: 10 nov. 2012.

5 Primeira série policial da televisão de 1951.



como um objeto amoroso, ou ambas as coisas (James, 2012, p.65).

Neste sentido, percebe-se que a narrativa policial televisiva preservou bastante desta dinâmica do detetive da Era Dourada. A parceria no trabalho entre um homem e uma mulher é frequente. Podemos citar, por exemplo: Lisbon e Jane em *The Mentalist*, Holmes e Watson de *Elementary* e Gordon e Eames de *Criminal: Intent*. Nestes três casos, apesar do papel de destaque concedido a detetive mulher, o enfoque maior é sempre no homem.

Contudo, apesar da predominância do protagonista masculino nos dramas criminais, já existe uma quantidade considerável de séries com personagens femininas no papel principal. Em 2012/2013, na televisão americana e nos canais pagos da televisão brasileira estavam em exibição as seguintes séries policiais com personagens femininas em destaque: *Bones*, *Body of Proof*, *The Closer*, *Major Crimes*, *In Plain Sight*, *Rizzoli & Isles*, *Rookie Blue*, *Castle* e *Unforgettable*.

Esta mudança no gênero de personagens protagonistas das séries policiais corresponde à mudança de paradigmas sobre a mulher na sociedade, que antes estava presa a papéis domésticos. Segundo Cássio Starling Carlos (2006), nas primeiras séries televisivas os assuntos abordados eram singelos em sua maioria, “sem a ambição de incorporar as imensas mutações sociais e de costumes (raciais, sexuais, de gênero e comportamentais) que daquela década [1950] em diante transformaram o mundo” (Carlos, 2006, p.18).

Apesar de o marco em seriados ser a série *I Love Lucy* protagonizada pela atriz Lucille Désirée Ball, a personagem correspondia aos padrões da época. Em que pesem as suas peripécias inofensivas, ela era uma dona de casa e o marido da personagem também era seu marido na vida real. Carlos aponta que mudanças começaram a ocorrer nos seriados a partir da década de 70. Destaca

o autor que em 1970 estreou a série *Mary Tyler Moore Show*, sitcom ambientada no trabalho da protagonista que é solteira e independente.

*Contudo, a modernidade dos temas abordados, como a educação sexual [...], bem como o retrato das relações de uma mulher com um homem em uma situação profissional, faz da série uma testemunha da mudança profunda nas mentalidades norte-americanas: entre 1950 e 1970, o número de mulheres casadas trabalhadoras duplicou e a percentagem de mulheres no mundo assalariado passou de 34% para 43%. O tema torna-se natural: prova disso é o êxito da série junto dos públicos* (Esquenazi, 2009, p.163).

Afirma Esquenazi que “as séries nunca abandonaram a ambição de descrever a nossa realidade contemporânea” (2009, p.12), o que demonstra a evolução do protagonismo feminino nas séries acompanhando conquistas realizadas pelas mulheres na sociedade. No gênero policial, por outro lado, a personagem feminina é construída a partir de pilares masculinos (Teresa Lisbon de *The Mentalist* e Ziva David de *NCIS* são alguns exemplos). Isto porque as entidades ou corporações encarregadas de garantir a segurança e proteger a sociedade por muito tempo não aceitavam mulheres. Quando as corporações começaram a admitir o alistamento de mulheres, tal fato ocorreu de forma gradual e até hoje as mulheres não podem atuar de forma igualitária nas forças armadas.

Diante deste cenário, antes de ingressar na análise das séries escolhidas, é necessário tecer algumas considerações sobre o componente realista presente nelas.

### 3. O realismo nas séries televisivas

Segundo Jost (2012), as séries americanas fazem sucesso e são aclamadas exatamente por seu



realismo. Contudo, o realismo está menos relacionado com a intenção de copiar a realidade exatamente como ela é do que na forma como este real é apreendido.

*A “semelhança” com o real só é exigida na medida em que envolve o espectador da arte no “agradar”, ou seja, em uma identificação, a qual organiza uma transferência e, portanto, uma deposição das paixões. Esse farrapo de verdade é bem mais o que uma verdade coage no imaginário. Essa “imaginarização” de uma verdade, deslastreada de qualquer realidade, é chamada pelos clássicos de “verossimilhança” (Badiou, 1998, p.15).*

Logo, nada seria mais equivocado do que destacar em uma série ou filme o quanto ele se aproxima da realidade como ela é. Essa fixação em retratar os fatos como eles de fato aconteceram apenas esconde os recalques mais profundos da sociedade que poderiam ser extraídos da obra. A representação do real é o que menos deveria importar em uma série, afirma Jost (2012). Desta forma a apreensão do real é o que conta.

Haveria duas atitudes possíveis em face do realismo, dispõe Jost (2012): a restituição e invenção. A primeira significa dizer que o realismo busca copiar a realidade, demonstrá-la o mais fiel possível, enquanto a invenção pretende fazer com que o espectador conheça aquilo que ele não necessariamente conhece.

Assim, segundo Jost (2012) a primeira via de acesso à ficção é a atualidade, que teria duas faces: a dispersão e a persistência. A dispersão (Jost, 2012, p.28): “[...] é a espuma do dia, a aparição e desaparecimento de todos esses acontecimentos, pequenos ou grandes, que atravessam a vida das pessoas e das mídias no cotidiano [...]”. Enquanto a persistência (Jost, 2012, p.28): “[...] é atual aquilo que persiste, aquilo que os telespectadores, sejam eles americanos ou não, sentem como contem-

porâneo. O presente infla-se para construir uma duração muito mais longa, um tipo de banho de imersão no qual está mergulhado o mundo [...]”.

O fatídico acontecimento em 11 de setembro de 2001, afirma Jost (2012), é o exemplo típico dessa concepção de tempo que nos absorve. Muito comum observar nas séries policiais referências a esta data e também as guerras que a sucederam. Há incontáveis episódios que abordam a situação dos árabes nos Estados Unidos pós-ataques ou (ex) militares traumatizados por terem ido para o Afeganistão ou Iraque. Ainda que a temática pareça muito particular a cultura norte-americana, é importante destacar que muitos dos temas discutidos nestas séries são universais.

*Se as séries americanas podem parecer tão próximas, apesar de sua estranheza, é por que elas se fundam em ideologias transnacionais, lugares comuns, como diriam os retóricos, que estão florescendo em muitos países: o complô (Bones, 24, Prison Break, Heroes); a rejeição das elites, colocando em destaque as manipulações (esses “bastardos de Washington que não fazem nada por nós”, “Ele não queixava muito quando jogou com o dinheiro desviado do contribuinte”, Prison Break). Mas o banho no qual estamos imersos explica também, e talvez, sobretudo, as reações dos personagens, dos quais funda a psicologia: ele motiva seus objetivos e, ao mesmo tempo, coloca o herói em uma situação que o espectador identifica como sua (Jost, 2012, p.29-30).*

Dessa forma, é necessário que o público identifique a história narrada como sendo possível de acontecer. Assim, o protagonismo de mulheres nas séries policiais precisa ser verossímil ao espectador, como algo que ele possa acreditar ser possível de acontecer na sociedade em que vive. Esquenazi (2011, p.161) afirma que a atualidade é uma exigência dos difusores, portanto as séries precisam



desse realismo também para fazer sucesso. Posto isto, adentraremos nas séries escolhidas.

#### 4. Mulheres no front

Alguns critérios foram usados para escolher as três séries para a análise. O primeiro deles foi a atualidade da série. Neste trabalho optamos por verificar como a personagem feminina está inserida na narrativa policial no século XXI, portanto, optou-se por programas em exibição pelo menos até 2012, ano que em que esta pesquisa foi iniciada.

Além disso, o sucesso delas e a presença na televisão brasileira foram outros dois requisitos levados em consideração. *Castle* está em sua sétima temporada, sendo exibida pelo canal Sony e também foi exibida nas madrugadas da Rede Globo em 2013 até agosto quando encerrou sua primeira temporada, *Bones* está em sua décima temporada, é exibida pelo canal Fox e já foi exibida no horário nobre pela Band e *The Closer* teve sete temporadas, foi cancelada em 2012 e em seu lugar começou seu *spin-off* *Major Crimes* que estreou também em 2012 e exibe sua segunda temporada em 2013 nos Estados Unidos, ambas sendo exibidas pelo canal Space. Na televisão aberta, *The Closer* também foi exibida pelo SBT (ainda consta como uma série do canal e a página diz que é exibida às 2h da manhã, no entanto, a grande de programação acusa outro programa neste horário).

Por fim, o último e mais importante critério usado foi a personalidade das três protagonistas, que são idealizadas completamente diferente uma das outras, demonstrando não haver uma única forma de construção da personagem feminina nos dramas criminais atuais. Na sequência iremos verificar como cada protagonista é representada.

##### 4.1. Castle

Esta série aborda a dinâmica entre a equipe de polícia de Nova York chefiada pela detetive Kate Beckett e o consultor e escritor de romances policiais Richard Castle, que dá o nome a série. Neste

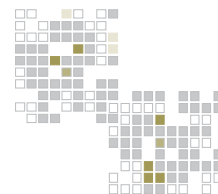
momento é necessária uma justificativa sobre a escolha da série se o nome dela indica que o personagem principal é homem. Apesar do título da série sugerir que o personagem principal é Castle e, eventualmente, a intenção dos roteiristas tenha sido esta, a detetive tem destaque igualitário nos episódios e, além disso, o grande arco da série abordado durante todas as temporadas é o homicídio de sua mãe. É este arco que dá fôlego extra no aprofundamento da personagem e a coloca na situação de protagonista da série.

Observa-se, portanto, que nos últimos anos a Rede Globo e a Rede Record têm demonstrado maior interesse pelo gênero policial com produções próprias.

A detetive é retratada como uma policial dura, no estilo *tough guy* dos filmes noir. Estudando para ser advogada, ela perdeu sua mãe Johana Beckett, uma juíza, que foi assassinada. O caso não foi resolvido e por este motivo Beckett resolveu seguir a carreira policial e, desta forma, conseguir também solucionar o assassinato de sua mãe.

Considerada a mulher mais jovem a se tornar detetive, ela era obcecada em descobrir quem matou a juíza, até se desestimular ao não encontrar pistas. Todavia, no final da primeira temporada, Castle consulta um legista que descobre padrões ao analisar fotografias no corpo de Johana, o que retoma as investigações extraoficiais da detetive nas demais temporadas levando a caminhos cada vez mais obscuros.

Beckett guarda muitas características dos policiais masculinos, especialmente nas primeiras temporadas, em que sua aparência dura e inabalável enquanto está em ação e as roupas e postura sóbrias corroboram para sua imagem se distanciar de uma mulher sensível. Contudo, existem alguns momentos em que a fragilidade é exposta, evo-





luindo ao longo da série, geralmente, nos episódios que envolvem a história de sua mãe.

A série em si não traz no front discussões de gênero, embora sempre evidencie outras personagens femininas independentes e focadas em suas carreiras profissionais, como a filha de Castle, Alexis Castle que estuda na Universidade de Columbia e Lanie Parish, legista do departamento de polícia. A princípio pode dar a impressão que tais fatos não são relevantes, todavia na década de 1970, a série *The Mary Tyler Show*, que tem como protagonista uma mulher que vive sozinha e trabalha, foi exibida com cautela, inclusive, como aponta Esquenazi (2011), foi colocada outra característica na personagem protagonista para servir de contraponto ao trabalho e ao divórcio. Afirma o autor:

*As sitcoms nunca haviam corrido o risco de apresentar mulheres trabalhadoras: por isso, era preciso minimizar as provocações. Com efeito, Mary Richards desempenha o papel de mediadora no interior da redação da WJM-TV, cumprindo profissionalmente a tarefa tradicional reservada às mães de família, a de conciliadora* (Esquenazi, 2011, p.162).

Assim, o não estranhamento das personagens femininas possuindo suas carreiras também é um testemunho das mudanças que ocorrem na sociedade. Além disso, a série, aos poucos, nos apresentou uma face *femme fatale* da protagonista, seu alter ego, Niki Heat, que é uma personagem que o escritor Castle criou baseado na detetive e que destaca mais sua feminilidade e sensualidade, ressaltando o que Esquenazi (2011) tem apontado sobre a valorização das “contradições em que as mulheres normalmente se encontram” (p.162). O que se observa é uma personagem multifacetada, mas que é enquanto policial implacável e determinada em busca da justiça para outras vítimas, ao mesmo tempo lidando com seus próprios traumas.

#### 4.2. Bones

O nome desta série faz referência ao material investigado para a solução de crimes, os ossos, mas também ao apelido carinhoso dado por um agente do FBI a antropóloga forense que o auxilia nas investigações da agência quando existe pouco ou quase nenhum vestígio do corpo das vítimas, além dos seus ossos.

A protagonista é Temperance Brennan, antropóloga forense renomada e também escritora de romances policiais baseados na sua vivência. Ela é consultora do FBI e sua equipe do instituto fictício Jeffersonian (alusão ao famoso Instituto Smithsonian) ajuda a solucionar os crimes. Seu parceiro e futuro namorado é o agente Seeley Joseph Booth. É estabelecida a mesma dinâmica de casal que há em *Castle* e em outras séries policiais.

Outra característica que as duas séries partilham é o passado conturbado que as duas protagonistas possuem. Se Beckett se esconde com a *persona* de durona, Bones se refugiou na ciência para lidar com a ausência dos pais que desapareceram e que ela ficou durante anos sem saber o que havia acontecido. O passado de Bones também serviu de arco para muitas temporadas.

Ela é exageradamente literal e racional, refutando ideias que fogem da lógica. O que por outro lado, a torna antissocial e antipática em alguns momentos. Possui dificuldades de compreender emoções que fogem de uma lógica empírica e também em crenças como a religiosidade, o que a leva a embates constantes com Booth que é católico. Diferentemente de Beckett, sua personagem manteve uma linearidade e constância maior na evolução da sua personalidade.

*Bones* e *Castle* partilham muitas semelhanças, a dinâmica de casal entre seus parceiros profissionais e amorosos, as histórias de vida que foram usadas como pano de fundo para a série e também chama atenção o destaque dado a inteligência e astúcia das personagens, o que pode evidenciar, ainda que ambas as séries não deem atenção as



questões de gênero, a dificuldade de mulheres estarem no topo de suas carreiras, tendo que provar constantemente que merecem estar onde estão. Logo, as séries ressaltam muitas vezes a capacidade intelectual das duas protagonistas.

### 4.3. The Closer

Sem dúvida das três séries analisadas, *The Closer* é a que mais ousou na construção de sua protagonista. Brenda Leigh Johnson é uma detetive que foi treinada pela CIA para conseguir confissões dos suspeitos. A série inicia-se com a transferência dela para Los Angeles para chefiar a Divisão de Homicídios Prioritários composta em sua maioria por detetives homens, sendo apenas uma integrante mulher. Sua recepção não é amistosa e ela tem que lidar com o preconceito de outros membros.

Ainda assim, a personagem inspira segurança e determinação sabendo comandar sua equipe, mas também é meiga e feminina. Ela usa vestidos floridos, saltos altos e adora chocolates, os quais ela guarda em uma gaveta de sua mesa de trabalho. Em momentos em que ela precisar extravasar algum sentimento, há cenas em que ela saboreia com prazer um bombom.

Em oposição às demais protagonistas, a série não destaca um passado determinante para consolidação da sua personalidade, fato é que ela não tenta esconder sua fragilidade enquanto mulher e chefe de um departamento composto praticamente só por homens. Por outro lado, se para Beckett e Brennan as situações de fragilidade são incomuns e causam estranhamento quando aparecem, Johnson tem sua fragilidade retratada com normalidade pela série.

Além disso, de forma oposta as duas séries citadas, logo no episódio inicial da série a protagonista já sofre questionamentos sobre sua posição que perdurarão por toda a série, levantando de forma branda essa problemática da mulher em altas posições no trabalho. “A atitude de uma mulher responsável num meio profissional masculino

é geralmente retratada de uma forma tristemente imóvel: a personagem desdenha a virilidade ambiente para impor aos colegas masculinos (...)” (Esquenazi, 2011, p.165).

### 5. Considerações finais

A presença de protagonistas femininas nas séries policiais conforme, analisamos, ainda é rara. A maioria das séries possui membros mulheres no elenco principal, mas a grande “estrela” ainda é um homem, que cristaliza em si a imagem do herói. Contudo, diante do realismo que as séries televisivas norte-americanas têm buscado, o número de protagonistas mulheres tem aumentado. Sem pretender esgotar a discussão que é bastante longa e pode ter diversos enfoques chegou-se a algumas considerações sobre as séries analisadas.

A construção majoritária dos episódios é igual nas três séries. Um homicídio é cometido e a equipe realiza sua investigação que culmina com a solução no final. Cada investigação privilegia um momento: em *Bones* é a investigação dos restos mortais, em *Castle* é a astúcia do escritor e da detetive que consegue pensar “fora da caixa” e em *The Closer* é a capacidade de Brenda conseguir fazer os suspeitos confessarem.

Por outro lado, cada uma das protagonistas é idealizada pelos criadores de maneira distinta. Kate possui muitas semelhanças com os detetives durões e obstinados, que tentam esconder sua fragilidade. *Bones* se refugia na ciência e estabelece critérios racionais ao máximo para lidar com as adversidades do seu trabalho e de sua vida. Por fim, Brenda quebra paradigmas ao não ser retratada como uma policial que busca se aproximar das figuras masculinas para ser aceita, impondo sua feminilidade naturalmente.

Contudo, nenhuma delas se aproxima do estereótipo viril para conseguir conviver com os homens e se impor entre eles. Mesmo Beckett, que possui a *persona* de detetive inabalável, é assim por outros motivos. Segundo Esquenazi: “É o fim do



mito do padrão rabugento e duro, mas justo e eficaz: a chefe Johnson e a sua intérprete constituem uma troca festiva das variadas formas de masculinidades viris” (2009, p.165).

Em *Castle* e *Bones*, ser mulher e estar em uma posição superior não é tratado como um problema externo, elas não possuem problemas com suas equipes. Em *The Closer*, Brenda tem que lidar com machismo na corporação, mas não tenta se impor através das características masculinas.

As três séries nos fazem crer que a mulher pode e já está conquistando seu lugar no ambiente de trabalho, ainda que haja predominância masculina. Já é algo tratado naturalmente pela televisão mulheres almejando construir carreiras, evidenciando mudanças na sociedade que aceita ver programas com essa configuração de personagens. Ainda assim,

nota-se certa necessidade de justificá-las em suas posições, por serem inteligentes ou astutas, tentando afastá-las de um possível favorecimento, como ocorre explicitamente em *The Closer*, onde a protagonista teve um relacionamento com o seu superior antes de ingressar no departamento.

Dessa forma, conclui-se que as séries policiais apresentadas possibilitam a discussão de grandes debates culturais, sobretudo no que diz respeito a temas relacionados ao crime, mas também possibilita a reflexão sobre o papel da mulher nas séries e como ela está sendo retratada nestes ambientes viris, o que pode ser perfeitamente ampliado para uma ponderação sobre como as mulheres, cada uma do seu jeito e com as suas armas, têm conquistado seus espaços e seus direitos na sociedade atual.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

- BADIOU, A. (1998). *Pequeno Manual de Inestética*. São Paulo: Estação Liberdade.
- CARLOS, C. S. (2006). *Em tempo real: Lost, 24 Horas, Sex and the City e o impacto das novas séries de TV*. São Paulo: Alameda.
- DUARTE, E. B. (2012). Preâmbulo. *Do que as séries americanas são sintoma?* Porto Alegre: Sulina.
- ESQUENAZI, J. (2011). *As séries televisivas*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.
- JAMES, P.D. (2012). *Segredos do romance policial: história das histórias de detetive*. São Paulo: Três Estrelas.
- JOST, E. (2012). *Do que as séries americanas são sintoma?* Porto Alegre: Sulina.
- LIPOVETSKY, G., & SERROY, J. (2009). *A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre: Sulina.
- LUSVARGHI, L. (2012) *O masculino na ficção neopolicia latino-americana*. (p.19–33). Extraprensa (USP).
- NICHOLS-PETHICK, J. (2012). *TV Cops: The Contemporary American Television Police Drama*. EUA: Taylor & Francis.

### Sites

- “CSI: Crime Scene Investigation” Is the Most-Watched Show in the World – Again! *The Futon Critic: the web’s best television resource*. Estados Unidos, 14 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.thefutoncritic.com/ratings/2012/06/14/csi-crimescene-investigation-is-the-most-watched-show-in-the-world-again-325113/20120614cbs02/>>. Acesso em: 10 nov. 2012.
- Séries policiais conquistam íbope com ação e mistério. Com média acima de 10 pontos, Trauma e CSI estão entre as maiores audiências da Record. *Portal R7*. São Paulo, 28 jan. 2011. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/series-policiais-conquistam-ibope-com-acao-e-misterio-20110128.html>>. Acesso em: 16 jun. 2012.
- Séries analisadas**
- DUFF, J. (2005-2012). *The Closer*. Produção de James Duff. Gil Garcetti. Greer Shephard e Michael M. Robin. Estados Unidos. (45 min. aprox.). Versão do título em português: Divisão Criminal.
- HANSON, H. (2005-presente). *Bones*. Produção de Hart Hanson, Barry Josephson, Stephen Nathan, Ian Toynton, Carla Kettner e Jonathan Collier. Estados Unidos. (45 min. aprox.).
- MARLOWE, A. W. (2009-presente). *Castle*. Produção de Andrew W. Marlowe, Rob Bowman e Barry Schindel. Estados Unidos. (45 min. aprox.).

